Ata da vigésima oitava sessão ordinária da Câmara Municipal de Batayporã - Estado de Mato Grosso do Sul, em seu terceiro período legislativo da décima terceira legislatura. Aos vinte e seis dias do mês de outubro do ano de dois mil e quinze, às dezenove horas, reuniram-se os membros da Câmara Municipal de Batayporã, Presidida pelo Vereador Cícero Humberto Leite e secretariado pelo Vereador Cabo Máximo. Foi lido um trecho bíblico pelo Vereador Miguel do Sindicato e em seguida o Presidente abriu os trabalhos, passando ao *PEQUENO EXPEDIENTE*, com a leitura da ata da ultima sessão ordinária, na qual foi colocada em discussão, votação e aprovada por unanimidade. Houve *CORRESPONDÊNCIAS* recebidas do Executivo e de terceiros. No *COMUNICADO DOS LÍDERES*, nenhum líder partidário se inscreveu. Houve *ROJETOS QUE DERAM ENTRADA NA CASA*, sendo ele o Relatório Final da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), no qual foi lido e seguindo para discussão e votação na Ordem do Dia; como também o Projeto de Lei Ordinária de nº 007/2015, de autoria e iniciativa da Vereadora Nida Trachta, seguindo o mesmo as suas respectivas comissões permanentes. Em *PALAVRA LIVRE*,Vereador Perlin solicitou que quando for feito a devolução do dinheiro da Câmara ao Executivo Municipal, que o mesmo seja acordado entre Vereadores e Prefeito Municipal para que seja adquirido um aparelho de cardiograma e uma sala apropriada para atendimento de primeiros socorros para o Hospital São Lucas. Pedindo a parte o Vereador Presidente, Cícero Leite, disse que tal solicitação será feita junto ao Prefeito e que esta certo que uma parte da devolução será destinada para a aquisição de uma maquina pá-carregadeira. No *GRANDE EXPEDIENTE* não houve proposições dos senhores Vereadores, havendo o *INTERVALO REGIMENTAL*. Na *ORDEM DO DIA* foi colocado em discussão o Relatório Final da CPI, após o mesmo, o Presidente abriu a votação do Relatório convocando nominalmente cada Vereador para que manifestasse seu voto favorável ou contrário ao Relatório, ficando da seguinte forma: 1º) Vereador Máximo C. G. Jeleznhak (Relator da CPI), manifestou voto favorável; 2º) Vereador Nelsi João Perlin (Presidente da CPI), manifestou voto favorável; 3º) Vereador Miguel Monteiro da Rocha (Membro da CPI), manifestou voto favorável; 4º) Vereador Maurício Ribeiro, manifestou voto favorável; 5º) Vereadora Jaqueline de Souza, manifestou voto favorável; 6º) Vereador Salvador Pereira, manifestou voto favorável; 7º) Vereadora Leonida do Amaral Trachta da Silva, manifestou voto favorável; e, 8º) o Vereador Presidente da Casa, Cícero Humberto Leite, também manifestou seu voto favorável à aprovação do Relatório Final da CPI, no qual em seu teor sugere a formação da Comissão Processante pela Câmara Municipal com a finalidade de processar e julgar politicamente o Vereador Edmilson Aparecido da Silva, em razão dos fatos narrados no Relatório, oportunizando lhe ampla defesa, já que presente há quebra de decoro parlamentar, obtendo assim, votação unânime dos Edis Pares desta Casa de Leis. Após a aprovação do Relatório Final da CPI, o Vereador Presidente, Cícero Humberto Leite, deu prosseguimento a Formação da Comissão Processante, onde os Vereadores desimpedidos de comporem a mesma, sendo eles os Vereadores: Salvador Pereira, Leonida do Amaral Trachta da Silva, Maurício Ribeiro e Jaqueline de Souza, foram submetidos a um sorteio realizado na mesa, em Plenário, onde foram sorteados os Vereadores; Leonida do Amaral Trachta da Silva, Jaqueline de Souza e Maurício Ribeiro. Após o sorteio, o Presidente suspendeu por 05 (cinco) minutos a sessão, para que os respectivos Vereadores sorteados definissem quem ocuparia os cargos dentro da Comissão Processante, e na volta aos trabalhos passaram ao Presidente da Casa a respectiva formação assim constituída: Vereadora Leonida do Amaral Trachta da Silva (Presidente da Comissão Processante); Vereador Maurício Ribeiro (Relator da Comissão Processante) e Vereadora Jaqueline de Souza (Membro da Comissão Processante). Formada a Comissão Processante o Vereador Presidente, Cícero Humberto Leite, determinou que a Comissão terá o prazo de cinco dias, a contar da data da formação da mesma, para iniciarem os respectivos trabalhos. Ainda na Ordem do Dia foi lido o Parecer Conjunto nº 026/2015, das Comissões Permanentes de Legislação, Justiça e Redação Final, Finanças, Orçamento e Fiscalização, Obras e Serviços Públicos e Educação e outros, referente ao Projeto de Lei nº 018/2015, de autoria do Poder Executivo, sendo o referido parecer colocado em discussão e votação, sendo aprovado por unanimidade e em seguida o referido Projeto de Lei foi colocado em primeira e única discussão e votação, também obtendo total aprovação e seguindo o mesmo a sanção do Prefeito Municipal. *INSCRITO OS ORADORES*, Vereador Edmilson Gaiseiro pediu ao Prefeito para que seja tomada as providencias em relação à pavimentação asfáltica da Vila José Mustafá, pois, a empresa responsável pela obra, além de derrubar praticamente todas as arvores da Vila, apenas demarcou as ruas e ainda não iniciou as obras, dizendo o edil ser uma situação transtornante e desumana com a população que ali vive, ficando os mesmos a deriva do forte calor e da grande quantidade de poeira e lama (quando chove), mostrando sua indignação e covardia por parte do Prefeito pelo fato da obra não ser tolamente de graça, e que uma certa quantia será cobrada dos moradores da Vila. Falou sobre a CPI onde o edil dizer ser torturante ser acusado da forma que esta sendo pelas acusações da CPI, pois diz ser um pai de família que levanta cedo e corre atrás dos seus compromissos para o sustento de sua família, dizendo ter que ficar ouvindo essas *“baboseiras”*, usando este termo por ter analisado cada fala, cada depoimento do Relatório Final da CPI, dizendo ser em sua maioria, declarações contraditórias, não sendo qualquer cidadão ou cidadã que ira apagar o seu brilho político, e que se tem algum Vereador, acreditando o mesmo que não, pensando que o mesmo irá pedir renuncia do seu mandato, mencionou que pelo contrario, que vai ate o fim, pois, tem que honrar os seus quase mil votos obtidos na ultima eleição, tendo amplo respeito pelos seus eleitores, e que seu trabalho como Vereador é voltado para os mais humildes, não tendo que puxar saco de Prefeito, Vereador e de mais ninguém, mandando ele próprio em seu mandato. Mencionou que a pessoa da *“Márcia Pipoca”* por varias ocasiões já lhe procurou para pedir ajuda, sendo numa delas, o pedido de um carro emprestado para ir buscar seu marido que havia sido agredido no Município de Anaurilândia, e mesmo sabendo que a mesma não era a sua eleitora, dizendo não fazer nada por interesse de voto, cedeu-lhe um carro para prestar socorro ao seu marido, e que em questão a casa, o próprio marido da Márcia procurou o Vereador, pois havido se separado da Sra. Márcia e que queria uma casa para alugar, ou se a mãe do edil teria uma kit-nets para alugar, e que na ocasião lembro que o Sr. José Paulino tinha uma casa para alugar, mandando o *“Tonho”* (esposo da Márcia) procurar o mesmo então. O mesmo após 60 dias saiu da casa ficando assim na residência a “Márcia Pipoca”, onde o Sr. José Paulino ligou para o Vereador dizendo que o “Tonho” não estava pagando o aluguel, arcando assim o Vereador com a responsabilidade do aluguel. Na ocasião, Vereador Gaiseiro disse ter ficado de coração partido quando ao adentrar ao recinto da Câmara ter presenciou a Policia Militar, exaltando na ocasião todo o seu respeito e gratidão pela presença da PM, mas, que não havia a necessidade da convocação dos mesmos, dizendo ser, a platéia presente na sessão, pais de famílias, pessoas de bom caráter, e que o cidadão tem o direito a se manifestar. Em relação às diárias o edil realmente afirmou que fez uso das diárias, porem não viajou, por motivos que o impediu, mas que o dinheiro já foi ressarcido aos cofres do Município, e que não sabe, se foi por equivoco, que em presença no gabinete do presidente, Cícero Leite, dirigiu ameaças ao mesmo, chamando-o de ladrão de boi, e que nunca usou tal termo com o Presidente, mas que sim uma determinada pessoa havia lhe proposto compra de bezerros sem nota, mostrando o Vereador Gaiseiro o não interesse no negócio por ser ilícita, mencionando tal pessoa que não teria nenhum tipo de problema por ter feito esse tipo de negocio com o Vereador Cícero Leite, e o edil inocentemente, e como amigo, veio até o Gabinete do Presidente passando tal situação, dizendo estar tranquilo em questão a CPI, com a consciência tranquila, dizendo trabalhar sempre dentro das determinações da Lei, sempre ajudando a quem sempre dele necessitou, tirando o que não tem às vezes para ajudar aquele que dele pede ajuda, entregando nas mãos de Deus essa situação. Ressaltou também, em sua fala, que tem pretensões de ser candidato a Prefeito do Município, vendo até a necessidade de pedir renuncia do mandato, se for caso, para se desligar do partido PSDB, da base aliada do atual Prefeito, que pode por ventura ser candidato a reeleição ou indicar o nome do atual Presidente da Casa, Vereador Cícero Leite, dizendo que o atual partido encontra-se inchado, onde tem fé em Deus que no Município não haverá candidatura própria, ficando assim a população refém dessa situação, pois, para sentar no cadeira do Executivo, o candidato tem que ralar para honrar os votos obtidos pela população. Vereadora Nida Trachta convidou a população a participar das atividades a serem realizadas no mês de novembro em virtude da comemoração do aniversario da cidade. Falou sobre o projeto de lei de sua autoria, agradecendo o apoio de todos os vereadores. Em relação à Comissão Processante, ressaltou que realizara os trabalhos em frente à Comissão com muita cautela, dignidade e sabedoria, não sendo cometido nenhum tipo de injustiça, dizendo ao Vereador Gaiseiro que todos os trabalhos da Comissão Processante será feito com lisura, pedindo iluminação de Deus na condução dos trabalhos. Solicitando uma parte, e concedida pela Vereadora Nida, Vereador Gaiseiro disse estar sentindo-se confortado pelo fato de ter a edil Vereadora sido sorteada na formação da Comissão e assumindo o cargo de presidente da mesma, pois sempre admirou os trabalhos da Vereadora pelo seu caráter e honestidade. Retornando a sua fala, Vereadora Nida Trachta ressaltou que independente do bom relacionamento que tem com o edil Vereador e que por ter trabalho juntamente com mesmo durante a sua Presidência, agradeceu os elogios feitos, porem, nada disso influenciará nos trabalhos desenvolvidos pela comissão processante. Vereador Cabo Máximo em seus agradecimentos diz ter sua consciência tranquila em relação aos trabalhos realizados pela CPI, sempre trabalhando com lisura. Ressaltou sempre trazer com muita cautela e cuidado as palavras ditas em plenário para não ferir pessoas, principalmente autoridades constituídas. Lembrou que, quando o Vereador Edmilson Gaiseiro assumiu a Presidência desta Casa, por hesitação, quis levantar as contas do ex-presidente Jorge Luiz Takahashi, dizendo o edil que a Câmara tem um órgão próprio para fazer este tipo de fiscalização que se chama “Tribunal de Contas do Estado”, e que na oportunidade o Vereador Gaiseiro solicitou a criação de uma CPI para apurar irregularidades nos gastos obtidos pelo ex-presidente Takahashi, lembrando mais uma vez que tal situação é muito desgastante e ruim para um Vereador, não sendo a Câmara de Batayporã criador dessa situação contra o Vereador Gaiseiro, e que o Relatório da CPI foi feito com muito cuidado, cautela, dentro da razão, não ocultando em momento nenhum as palavras dos depoentes. Na ocasião não negou que tem um problema em relação a um terreno, e que teve Vereadores que foram até a promotoria para saberem por que até o momento não havia chegado nada em relação a tal denuncia, que na fala do Vereador Cabo Máximo, foi doado ainda na Administração do Ex-Prefeito Agenor Gamba, para os militares, sendo o mesmo doado no ano de 1.999, e que por força da perseguição política foi feita denuncia de irregularidade, com assinaturas de pessoas que não sabem do que se trata, sendo indicadas a fazerem as denuncias, enfrentando essa situação com tranquilidade, encarando o problema de frente e que não haverá candidatura única a Prefeito no Município, tendo o mesmo o seu futuro candidato da bancada do PMDB, Sr. Jorge Takahashi, como também as pretensões do Presidente da Casa, Vereador Cícero Leite e até o próprio Vereador Gaiseiro que em sua fala disse também ter pretensões. Solicitando uma parte na fala, Vereador Edmilson disse que realmente tem pretensões a candidatura como Prefeito ou Vereador, mas não pelo PSDB, e sim por outro partido, pois, o próprio prefeito pode se candidatar a reeleição como pode lançar o Vereador Cícero Leite, ressaltando sair do partido do PSDB que o torturou, estando o mesmo a pão e água no partido, e que não possui nenhum tipo de problema com a Polícia, onde em muitas oportunidades prestou diversas ajudas a polícia do Município. Cabo Máximo nas suas finalizações fez seus agradecimentos à população e autoridades presente na sessão e a todos os membros da CPI que não mediu esforços para conduzir de forma clara todos os trabalhos realizados. Vereador Perlin agradeceu a todos os membros da CPI pelo empenho e trabalho prestado a mesma, em principal ao relator que foi muito cauteloso em seu relatório final, mencionando que ate a data que finalizou o relatório o Vereador Gaiseiro ainda não havia devolvido aos cofres públicos o dinheiro das diárias que o mesmo recebeu, porém, não viajou, mas parabenizando o mesmo por ter feito a respectiva devolução ao Município. O Presidente Cícero em seu uso a tribuna, falou sobre a pavimentação asfáltica da Vila José Mustafá, ressaltando que as devidas providencias já estão sendo tomadas por parte do Executivo. Em relação à participação do Vereador Gaiseiro na comercialização dos imóveis da Vila Antônio Olímpio Pinheiro, ressaltou que, quando assumiu a Presidência desta Casa, foi encaminhado pelo Executivo o Processo Preparatório instaurado pelo Ministério Público, onde juntamente com o Jurídico da Casa, informou o Vereador Gaiseiro da chegada do processo, pedindo ao mesmo para que tomasse as providencias cabíveis, dizendo o Vereador Gaiseiro estar tranquilo com a situação, na qual o referido processo começou a tramitar na Casa, chegando na ocasião o Vereador Gaiseiro, no gabinete da Presidência, a solicitar ao Presidente que sumisse com o Processo, mencionando o Presidente não agir de tal forma uma vez que o mesmo foi encaminhado Pelo Ministério Público, deixando o mesmo tramitar normalmente, não querendo criar nenhum tipo de situação com ninguém na Casa, sendo ele o MP, Prefeito ou Vereador. Na ocasião o Vereador Gaiseiro indagou o Presidente, dizendo que o mesmo também não era honesto, pois, pagava uma *“GALERA”*, para roubar gado para vender para o Sr. Cícero Leite, que na oportunidade questionou o Vereador Gaiseiro se tinha conhecimento afundo do que estava falando, dizendo ao edil para que provasse tal acusação, e que em quase trinta anos trabalhando no ramo de compra e venda de gado, nunca passou por uma situação dessas, ficando muito surpreso com a acusação feita pelo Vereador Gaiseiro, pois sempre trabalhou com honestidade e respeito, passando até fome, mas sempre cumprindo com as obrigações sem precisar tomar atitudes ilícitas, e que a única pessoa que fala dessa situação em Batayporã é o Vereador Gaiseiro. Destacou que solicitou a presença da Policia Militar na sessão preservando a segurança do público presente, priorizando a segurança da população. Deixou bem claro que em momento nenhum bateu em porta de Delegacia, Promotoria ou Fórum para acusar o Vereador Gaiseiro, pedindo ao edil para que tirasse uma certidão dele e uma de sua pessoa e que fizesse uma comparação entre as duas para ver e analisar quem tem o nome limpo, dizendo tomar tal atitude com qualquer Vereador que aqui nesta Casa chegar qualquer tipo de Processo. Falou ser um pai de família honrado com o trabalho e com o bem da mesma, onde com muita luta formou uma filha Pedagoga e outra em andamento no curso de Direito, negando na oportunidade a parte solicitada pelo Vereador Gaiseiro, e dizendo que o mesmo quando em situação difícil, pediu socorro a sua pessoa, não mediu esforços para ajudar o Vereador Gaiseiro e que jamais esperava do edil Vereador tal atitude tomada contra a sua pessoa, cobrando do mesmo mais honestidade com a população de Batayporã, não condizendo com suas falas, pois no passado o ex-prefeito Edson Ibrahim era o pior Prefeito da história de Batayporã e que agora o atual consegue ser pior, e que o ex-prefeito era o melhor, argumentando ao Vereador Gaiseiro se seria ele o melhor por interesse próprio, pedindo ao mesmo que coloque as mãos na consciência em questão a todos os fatos ocorridos. Destacou ter orgulho de servir a população, mas com o suor do seu próprio trabalho, e que não tem uma boa Casa para morar, como o vereador Gaiseiro tem, mas que por ele foi ajudada a construir, dizendo não ter vergonha de morar em uma casa de madeira, pois, enquanto não formar suas filhas e cumprir com seus compromissos não ira acumular dividas, mencionando ser a pior doença de um homem. Sobre a devolução das diárias o edil Vereador somente o fez pelo fato da mesma esta relatada no Relatório Final, e que tal devolução deveria ter sido feita ainda na Presidência do Vereador Gaiseiro, negando na ocasião mais uma vez o pedido de fala do Vereador Gaiseiro, que na ocasião se exaltou por não ter a parte concedida, usando o termo que *“...falar até papagaio fala...”*. Solicitando assim, o Presidente na condução dos trabalhos no momento, Vereador Perlin, a suspensão da sessão até que a ordem e a ética fosse estabelecida. Após a ordem ser estabelecida, o Vereador Cícero Leite assumiu os trabalhos da sessão, agradecendo de forma geral a presença e participação de todos, e nada mais havendo a tratar, encerrou a sessão e determinou a lavratura da presente ataque lida e aprovada segue assinada por quem de direito. Plenário das Deliberações “Herberto Flauzino de Oliveira”, em 26 de outubro de 2015.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Cícero Humberto Leite

Vereador Presidente

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Máximo C. G. Jeleznhak

Vereador 1º Secretário